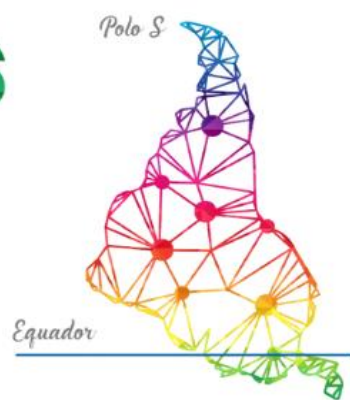




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



**INOVAÇÃO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA APROXIMAÇÃO DO
BANCO COMUNITÁRIO POPULAR DE MARICÁ-RJ**

**INNOVACIÓN SOCIAL Y ECONOMÍA SOLIDARIA: UN ACERCAMIENTO AL
BANCO COMUNITARIO POPULAR DE MARICÁ-RJ**

Thiago da Silva Santa Rosa Rodrigues
Mestrando em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro
24thiagorodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

Localizado a 60 km de distância da metrópole fluminense, o município de Maricá vem passando por diversas transformações na sua última década. Essas transformações decorrem, em certa medida, de diversas inovações sociais e em políticas públicas que são incrementadas a partir do Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Maricá, lançado em 2013, com o objetivo de combater a pobreza, a desigualdade e promover o desenvolvimento local.

Dentro dessa primeira década do Programa Municipal, se tornou comum, ao transitar pelo município de Maricá, ver diversos comércios com a mensagem “aceitamos mumbucas”. Essa moeda social, criada pela prefeitura e operacionalizada pelo Banco Comunitário Popular de Maricá, é responsável pelos pagamentos dos diversos programas de transferência de renda e ainda no empréstimo de crédito, feito também pelo banco.

Nesse sentido, podemos considerar que o Banco Comunitário Popular de Maricá, assim como a moeda social Mumbuca, desempenham papel central no estímulo do desenvolvimento local. Uma vez que, a mesma só pode ser gasta localmente, o que acaba evitando que o recurso seja gasto em cidades próximas.

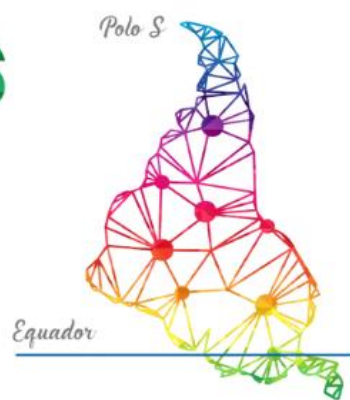
Este resumo expandido, que faz parte de um mestrado recém iniciado, busca apresentar a inovação social junto do conceito de economia solidária, na criação de bancos comunitários populares. Tudo isso, a partir do caso do Banco comunitário popular de Maricá, que vem gerando crescimento econômico dentro do município a partir do mumbuca e do consumo local.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



INOVAÇÃO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Não é de hoje que o conceito de inovação social está presente nas pesquisas acadêmicas, como bem mostra o trabalho de Michael D. Mumford (2002) ao comprovar a utilização da inovação social, no século XVIII, quando Benjamin Franklin propõe modificações na organização social de comunidades Estadunidenses. Contudo, nas últimas décadas temos uma ascensão de novos significados e contextos em que a inovação social emerge.

Esse novo destaque a inovação social passa pelo surgimento de respostas aos contextos cada vez mais complexos, contraditórios e excludentes. Onde o sistema capitalista, em extensiva conexão e progressiva espoliação, aproxima as distancias, aprofunda as cisões e mercantiliza todos os espaços de um mundo cada vez mais distópico. Nessa conjuntura, a inovação social reemerge como um conceito capaz de pensar e gerar soluções para esses contextos satisfazendo as necessidades sociais não atendidas pelo Estado ou pelo mercado.

Dentro dessas novas perspectivas, a inovação social se consolida como um processo que visa a satisfação das necessidades humanas alienadas, ou seja, transformações que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, como por exemplo, o sistema de governança, principal orientador e regulador da alocação de bens e serviços destinados a satisfação dessas necessidades. Estabelecendo, desta maneira, novas estruturas e organizações (MOULAERT, 2009), como por exemplo as organizações de economia solidária.

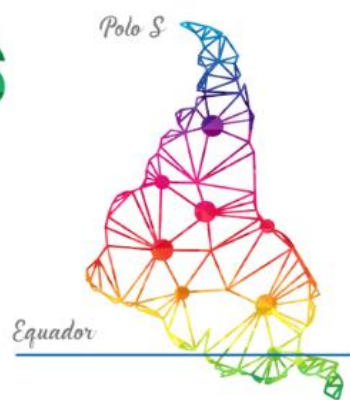
A proximidade entre os propósitos da inovação social e das organizações de economia solidária são latentes, uma vez que ambas partilham da ideia de enfrentamento dos contextos sociais e do desenvolvimento de novas relações locais. Nesse sentido, a economia solidária surge como uma resposta ao capitalismo e a sua ideia de competição e acumulação. Seus princípios são baseados em uma forma de produção mais horizontal, focada na cooperação, solidariedade e na valorização do ser humano e não do capital. Um exemplo marcante de inovação social que faz uso do princípio da economia solidária são os bancos comunitários, como veremos a seguir a partir do Banco Comunitário Popular de Maricá, conhecido como Banco “mumbuca”.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



BANCO COMUNITÁRIO POPULAR DE MARICÁ

Buscando sempre orientar o combate as causas estruturais da desigualdade social, os bancos comunitários atuam de maneira bastante distinta dos bancos tradicionais. Nesse sentido, além de estarem diretamente relacionados a comunidade local, firmam compromisso com práticas renovadas de ação coletiva que compactuam com o princípio da solidariedade, se distanciando da perspectiva tradicional do lucro e trabalhando em direção ao bem comum (LAVILLE, 2010).

O Banco Comunitário Popular de Maricá, popularmente conhecido como banco “Mumbuca”, é resultado do Programa Municipal de Economia Solidária, Combate à Pobreza e Desenvolvimento Econômico e Social de Maricá. Esse programa, sancionado pela Lei Municipal 2.488, tem como objetivo combater as desigualdades sociais, fomentar o desenvolvimento econômico e social, estabelecer meios de erradicação da pobreza e ainda, gerar empregos e renda para as camadas mais carentes da população do município de Maricá.

No intuito de cumprir esses objetivos, a lei supracitada fomenta a criação do Banco Comunitário Popular de Maricá, sendo esse o responsável por empreender os meios necessários ao desenvolvimento e a operacionalização da moeda social denominada “mumbuca”, a ser utilizada nos pagamentos dos programas de transferência de renda, semelhantes ao Bolsa Família, do governo Lula. A figura a seguir explicita melhor os programas de transferência de renda município e o valor mensalmente transferidos em mumbucas.



Figura 2: Benefícios de Maricá pagos pelo Banco Mumbuca.

Nome do benefício	Grupo de concessão	Valor repassado (em mumbucas)
Renda Mínima Mumbuca ("Bolsa Mumbuca")	Concedido ao domicílio familiar, por meio do responsável familiar (preferencialmente mulher), com renda de até três salários mínimos.	85 Mumbucas mensais
Renda Mínima Jovem Solidário ("Mumbuca Jovem")	Concedido a jovens de 14 a 29 anos de idade para capacitá-los para empreender seu próprio negócio de forma coletiva, seja associativa ou cooperativa.	100 Mumbucas mensais
Renda Mínima Gestante ("Mumbuca Gestante")	Concedido com o objetivo de acompanhar mães e seus bebês em situação de vulnerabilidade socioeconômica, da gestação ao primeiro ano de vida.	85 Mumbucas mensais
Renda Mínima Indígena ("Mumbuca Indígena")	Concedido a todo cidadão indígena do município que seja residente em uma das duas aldeias do município.	300 Mumbucas mensais
Renda Mínima Futuro ("Mumbuca Futuro")	Concedido a os alunos dos programas que visam a educação em empreendedorismo popular, finanças solidárias e economia solidária no contra turno escolar.	50 Mumbucas mensais
Renda Básica da Cidadania (RBC)	Concedido a todos os cidadãos de maricá que estão escritos no Cadastro Único da União e residam em Maricá por, no mínimo, três anos.	200 Mumbucas mensais

Fonte: Anuário especial 2013-2023 Banco Mumbuca; Organização RODRIGUES, 2024.

Vale destacar ainda, que diferente do que geralmente acontece no processo de criação de bancos comunitários, todo o processo de criação do Banco Mumbuca parte, como explicitamos anteriormente, do poder público municipal e não propriamente da comunidade local, que só vem a se envolver diretamente com o banco após a sua operacionalização. Hoje, o Mumbuca é um banco comunitário independente, possuindo diretoria e CNPJ, com natureza jurídica de associação privada e um Termo de Colação assinado com a ONG Instituto Periferia (DE FREITAS, 2018).

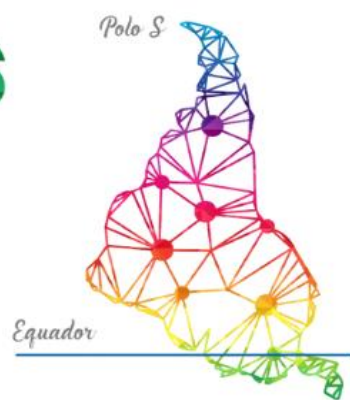
Além empreender os meios necessários para a operação da moeda social nos pagamentos dos programas de transferência de renda, o Banco Mumbuca lançou, no ano de 2018, o seu setor de microcrédito. O microcrédito constitui geralmente empréstimos de baixo valor concedidos a grupos ou indivíduos a partir do princípio da solidariedade em que o objetivo seja atividades econômicas que visem o desenvolvimento da comunidade local, como por exemplo cooperativas, pequenos negócios, entre outros (SERVET, 2006).



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



Atualmente o Mumbucred conta com três modalidades de crédito, que são: produtivo solidário, casa melhor e trabalhador. Dentro dessas modalidades de crédito, destaca-se a participação do crédito produtivo solidário que, segundo dados da Série Mumbuca em Números, lançado em novembro de 2022, representou 63,7% dos contratos assinados e 48% do valor do montante de crédito liberado entre 2018 e 2021.

Essa modalidade se subdivide em seis linhas de crédito, sendo essas: Produtivo solidário simples; Produtivo solidário avançado; Produtivo solidário sociedade; Produtivo solidário MEI; Produtivo solidário rede credenciada e Produtivo solidário agrícola. Vale destacar que apenas as duas últimas linhas são de crédito individual, sendo todas as demais caracterizadas por serem linhas com aval solidário, que necessitam da formação de um grupo solidário para concessão de crédito.

Dentre as linhas de crédito produtivo solidário, destaca-se a modalidade de produtivo solidário simples, que representou 53,3% dos contratos assinados e 38,6% do valor do montante de crédito liberado no período de 2018 e 2021. Por se tratar de uma pesquisa ainda em estágio embrionário, é cedo para qualificarmos o impacto do programa de transferência de renda e das linhas de microcrédito na vida dos cidadãos de Maricá. Contudo, é possível indicar o crescimento tanto no número de beneficiários dos programas de transferência de renda e da adesão do microcrédito, indicando uma abrangência e efetividade da ação de ambos as iniciativas.

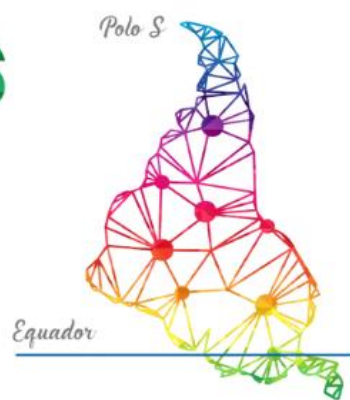
Segundo dados da prefeitura de Maricá, cerca de 92 mil moradores são beneficiados pela transferência de renda do programa renda básica da cidadania. Em um município com população de cerca de 197 mil, segundo dados do censo de 2023, mais de 40% dos habitantes de Maricá já recebem as 200 mumbucas mensais pagas pela renda básica da cidadania. Indicando uma abrangência considerável em uma cidade que desponta com diversas iniciativas de desenvolvimento local pautas na economia solidária.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



PALAVRAS-CHAVE: Cooperação; Microcrédito; Desenvolvimento local

REFERÊNCIAS

DE FREITAS, O. T. Banco Mumbuca: Uma análise da experiência de atuação do Banco Comunitário Popular de Maricá. Dissertação – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

LAVILLE, J. L. The solidarity economy: an international movement. *RCCS Annual Review* [Online], n. 2, p. 1-41, 2010.

SERVET, J.-M. *Banquiers et banquiers aux pieds nus* Paris: Odile Jacob, 2006.